



COMPLICAÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE CHUPETAS E CONDUTAS PARA REMOÇÃO DE HÁBITOS NÃO NUTRITIVOS

Complication for the use of pacifiers and management for the removal of non-nutritive habits

Thyssiani Aparecida Nogueira Marques¹, Luiz Eduardo Alessio Jr², Fabricio Lima³,
Marcus Vinicius Crepaldi⁴, Adriana Aparecida Crepaldi⁵, Ana Paula Aguiar⁶, Bruna
Lorena dos Santos Oliveira⁷

RESUMO

Introdução: O hábito de sucção não nutritiva, como a utilização da chupeta, pode ocasionar alterações em todo Sistema Estomatognático, o seu uso prolongado, pode promover alterações na postura e tônus de lábios e língua. A permanência do hábito, pode favorecer uma posição mais anterior e inferior da língua, o que pode acarretar o desequilíbrio orofacial, prejudicando a deglutição, fala e ocasionar problemas, ortodôntico fonoaudiológico, infectológico dentre outros. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão de literatura sobre o uso prolongado de chupeta e complicações decorrentes de sua utilização e investigar como deve ser realizado a remoção do hábito de sucção de chupeta. **Conclusão:** Com base na literatura consultada e pesquisa realizada, foi possível considerar que ao utilizar a chupeta encontram-se mais efeitos deletérios do que benéficos. Os hábitos de sucção não nutritiva quando removidos precocemente, não deixam sequelas.

Palavras-chaves: Chupeta. Sistema Estomatognático. Ortodontia.

ABSTRACT

Introduction: The habit of non-nutritive sucking, such as the use of a pacifier, can cause changes in the entire Stomatognathic System, its prolonged use can promote changes in posture and tone of the lips and tongue. The permanence of the habit, the can support a more anterior and inferior position of the tongue, which can lead to orofacial imbalance, impairing swallowing, speech and causing problems, speech-language pathology, infectious diseases, among others. **Objective:** This study aimed to review the literature on the prolonged use of pacifiers and complications resulting from their use. **Conclusion:** Based on the literature consulted and research carried out, it was possible to consider that when using the pacifier there are more deleterious effects than beneficial. Non-nutritive sucking habits, when removed early, do not leave sequelae.

Keywords: Pacifier. Stomatognathic System. Orthodontics.

¹ Aluno do curso de Especialização em Ortodontia, FAIPE.

² Mestre e Doutor em Ortodontia, FOB/USP, docente da Pós-Graduação em Ortodontia, FAIPE.

³ Mestre em Ortodontia, Doutorando em Odontologia, UFPA.

⁴ Mestre e Doutor em Ortodontia, FOB/USP, docente da Pós-Graduação em Ortodontia, FAIPE.

⁵ Mestre em Ortodontia, FOB/USP, docente da graduação em Odontologia, FAIPE.

⁶ Mestre em Ortodontia, UNIARARAS, docente da Pós-Graduação e Graduação em Odontologia, FAIPE.

⁷ Mestre em Ortodontia, UNIARARAS, docente da Pós-Graduação e Graduação em Odontologia, FAIPE.





INTRODUÇÃO

A amamentação além de suprir a necessidade fisiológica do bebê ou criança, também tem como finalidade satisfazer as sensações de prazer, euforia e segurança. Assim, quando essas sensações não são completamente solucionadas, a necessidade de sucção persiste, e a partir disso, o bebê começa a sugar dedos, brinquedos, pontas de travesseiros e as tão polêmicas chupetas (BANDEIRA, 2017).

Segundo Castilho e Rocha (2009), a utilização da chupeta vem sendo alvo de discussão nos últimos anos, principalmente após 1970, quando teve início o movimento de incentivo ao aleitamento materno.

Para tanto, nas últimas décadas, muitos estudos têm investigado a associação entre os hábitos de sucção não nutritiva ao surgimento de mas oclusões, uma vez que, tais hábitos, como a utilização da chupeta, podem provocar foças musculares nocivas, que por sua vez ocasionam alterações em todo Sistema Estomatognático (GROCHENTZ et al., 2017).

Sobre o assunto Verrastro (2008), menciona que o uso prolongado da chupeta pode promover alterações na postura e tônus de lábios e língua, além de alteração no tônus das bochechas. Os lábios tendem a permanecer entreabertos e a língua assume uma posição mais anterior e inferior, podendo comprometer a respiração nasal e favorecer a ocorrência de interposição lingual anterior, prejudicando a deglutição e fala nas crianças, ocasionando problemas, ortodôntico, fonoaudiológico, infectológico dentre outros.

O uso da chupeta é uma prática desaconselhada pela Organização Mundial da Saúde, por causar inúmeros prejuízos à saúde bucal da criança. O percentual de bebês que utilizam a chupeta é bem considerável, cerca de 65,4% das crianças na atualidade fazem uso da chupeta, apesar das mais diversas campanhas e das advertências impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nas embalagens de chupetas (SERRA-NEGRA et al., 2006).

Neste aspecto, cabe citar Pizzol et al. (2012), apesar da maioria dos profissionais não recomendarem o uso da chupeta, as famílias oferecem a seus filhos com base no saber comum, passado de geração a geração, que afirma ser um calmante para a criança, para tanto, a chupeta tornou-se um item imprescindível no enxoval do bebê, tornando-se algo cultural utilizá-la na primeira infância.

Portanto, torna-se relevante analisar a sua utilização sobre as características oclusais (mordida aberta anterior, relação canina, mordida cruzada posterior e sobressalência) e as características miofuncionais orais (postura de lábios e língua, tônus de bochechas, deglutição e fala) em crianças (PIZZOL et al., 2012).



Isto posto, este estudo de revisão da literatura tem como finalidade investigar como deve ser realizado a remoção do hábito de sucção de chupeta. Orientando, os profissionais da odontologia, qual a melhor maneira de prevenindo danos à manutenção do equilíbrio entre a forma e função na cavidade oral.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a de revisão de literatura narrativa, coletados nas bases de dados eletrônicas SCIELO e Google Acadêmico, sendo utilizados os descritores: Chupeta; Hábitos Bucais; Má Oclusão. A elaboração deste estudo implicou em leitura e análise dos artigos selecionados publicados em português e inglês.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA CHUPETA E SEUS ASPECTOS SOCIOCULTURAIS

Existem evidências de precursores da chupeta no período neolítico, onde utilizava-se bolinhas de pano que continham alimentos, peças feitas em metal, eram formadas por apito, guizos e uma porção dura de coral, osso, marfim ou madrepérola. Sua finalidade não se restringia só ao alívio da dor por ocasião da erupção dentária, mas também era provida de um significado místico, uma vez que os guizos e o apito serviam para afastar os maus espíritos e as doenças, que acreditavam serem responsáveis pelas altas taxas de mortalidade infantil. (CASTILHO; ROCHA, 2009).

Data de 1506 a primeira pintura em que aparece um bebê segurando um objeto semelhante a uma chupeta - Madonna with the Siskin, de Albrecht Durer (Figura 1). Essas "chupetas" foram descritas em 1873 por Jamison em seu livro Ropes of Sand. Elas eram feitas de pedaços de pano, amarrados como trouxinhas, e continham pão, grãos, carne, peixe, gordura, ou pedaços de esponja embebida em mel. Serviam não só para acalmar a criança, mas também para nutri-la. Nos séculos XVIII e XIX, esta alternativa foi bastante criticada pelos médicos, por ser anti-higiênica e fonte da transmissão de doenças (CASTILHO; BARROS FILHO; COCETTI, 2010).

Figura 1. Madonna with Siskin, de Albrecht Dührer.



Fonte: Whooart.

Evidentemente, as chupetas, como as conhecemos hoje, se originaram a partir dos mordedores. Nesta época, Ellijah Pratt (1845) patenteou, nos EUA, o bico de borracha. Como sua cor, gosto e cheiro eram ruins, ele demorou a ser aceito, sendo preferidos os bicos feitos de rolha, marfim, prata, cobre, estanho, vidro ou madeira (CASTILHO; ROCHA, 2009).

As chupetas modernas tiveram origem a partir dos mordedores oferecidos às crianças por ocasião da erupção dentária para confortá-las. Seu nome em inglês demonstra sua utilidade, já que *pacifier* vem de *pacify*, que significa “pacificar”, “acalmar” (CASTILHO; ROCHA, 2009).

A indústria, principalmente no período pós-guerra, desenvolveu a borracha semissintética e, depois, a sintética, eliminando o cheiro e o gosto desagradáveis, além dos resquícios de chumbo e substâncias alergênicas (resultantes de químicas adicionadas ao látex para lhe conferir maior elasticidade), que representavam risco à saúde⁶. Desde então, sua forma pouco variou. O látex, que não permitia a esterilização repetida e rompia com mais facilidade, deu lugar ao silicone (CASTILHO; ROCHA, 2009).

No século XXI as chupetas sofreram mudanças e aperfeiçoamentos, ganhando novos formatos, novas tecnologias, novas cores e desenhos. Atualmente, existe uma infinidade de marcas de chupetas no mercado, seja nacional ou importada. Com o passar do tempo foram surgindo chupetas com formato do bico a partir do modelo do mamilo da mãe, disco labial que facilmente se adapta ao rosto da criança, bordas arredondadas seguindo a curvatura

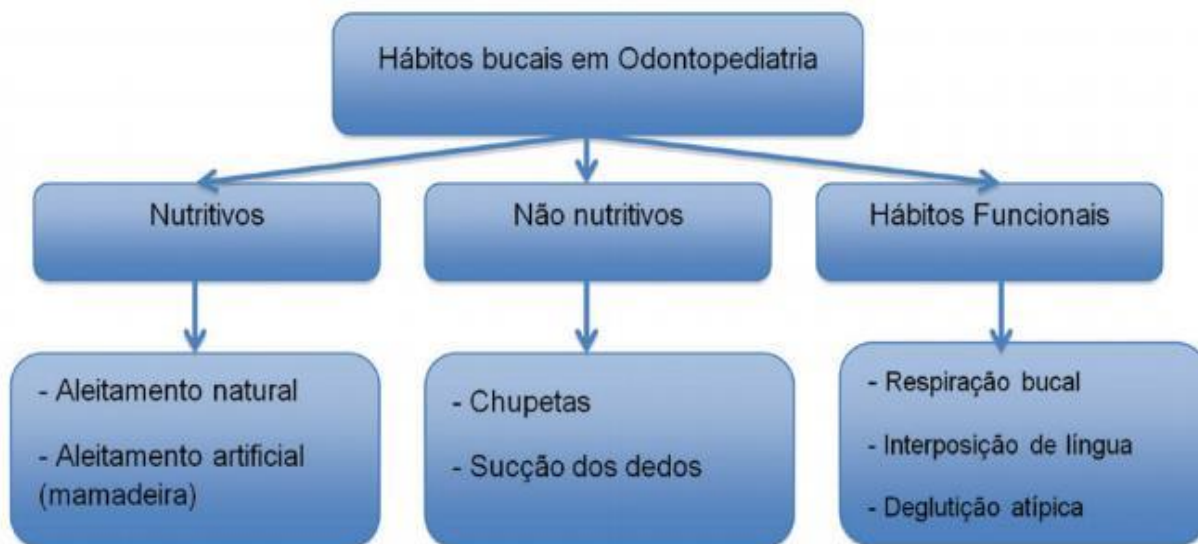
da face, tornando cada vez mais as chupetas convencionais, em obsoletas (BANDEIRA, 2017).

SUCÇÃO NUTRITIVA E NÃO NUTRITIVA

A função de sucção consiste no ato de aspirar, sugar, extrair e chupar. A sucção é um reflexo inato desenvolvido e exercitado durante a vida intrauterina, este reflexo da sucção no bebê é percebido durante sua permanência no útero, perfeitamente desenvolvido entre a trigésima segunda semana de gestação. Registros ultrassonográficos mostram os fetos lambendo a placenta e o cordão umbilical, chupando os dedos e engolindo o líquido amniótico (TENÓRIO et al., 2005).

Os hábitos são compreendidos como um automatismo adquirido, um comportamento que muitas vezes praticado torna-se inconsciente e passa a ser incorporado à personalidade. Eles podem ser divididos em nutritivos, não nutritivos e funcionais (Figura 2). O primeiro fornece nutrientes alimentares através da amamentação ou mamadeira. O segundo proporciona à criança um prazer especial, como a sensação de aquecimento e proteção, podendo tornar-se persistente quando adotado pela criança em resposta às frustrações e para satisfazer sua ânsia e necessidade de contato (PIZZOL et al., 2012).

Figura 2. Classificações dos hábitos bucais observados em odontopediatria.



Fonte: Rev@odonto-Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria.

Dentre os hábitos bucais deletérios, podemos citar: sucção do polegar e outros dedos; projeção da língua; sucção e mordida do lábio; deglutição atípica; postura: má postura no sono, má postura na vigília; onicofagia; sucção habitual de lápis, chupetas e outros objetos;



perturbações funcionais gnatológicas: abrasão, bruxismo diurno e noturno, deslocamento mandibular lateral por contatos prematuros e respirador bucal. Alguns desses hábitos deletérios infantis como: sucção digital, sucção de chupeta, bruxismo, onicofagia, respiração bucal e interposição lingual devem ser corrigidos por determinarem diversas más oclusões dentárias (SILVA, 2006).

Os hábitos são considerados deletérios do ponto de vista ortodôntico quando se transformam em fatores etiológicos potenciais para distúrbios de oclusão. A chupeta, quando necessária para dar estabilidade emocional à criança, deve ser usada de forma racional, pois a severidade dos efeitos nocivos está relacionada à duração frequência e intensidade com que é usada (Tríade de Graber), podendo determinar má oclusão dentária, má postura de língua e problemas articulatorios. O padrão de crescimento da criança e a tonicidade da musculatura orofacial também contribuem para a intensidade de seus efeitos deletérios (CASTILHO; ROCHA, 2009).

PREVALÊNCIA, PRÓS E CONTRAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CHUPETA

O assunto é polêmico e a indicação ou contraíndicação da chupeta pode variar de acordo com a área profissional, seja psicólogo, dentista, fonoaudiólogo, pediatra, otorrinolaringologista, infectologista, etc. A maioria dos profissionais da odontologia, quando questionados sobre o uso da chupeta desaconselham seu uso, porém as famílias frequentemente oferecem a seus filhos com base no saber comum, passado de geração a geração que afirma que a chupeta acalma a criança (CASTILHO; ROCHA, 2009).

De acordo com o estudo de Moimaz et al. (2011), o hábito de chupar chupeta foi o mais frequente, sendo encontrado em 44,4% das 232 crianças que apresentaram hábitos de sucção não nutritivos.

O uso da chupeta apresenta benefícios e malefícios segundo a literatura. Dentre os benefícios, está sua capacidade de acalmar, tranquilizar e permitir autocontrole por parte do bebê. Sendo muito útil para crianças irritadas e com cólicas, até mesmo em casos de partos múltiplos ou em casos de puerpérios complicados. Outro fator positivo é o fato de a chupeta poder ser retirada da criança a partir de uma intervenção dos pais, ao contrário da sucção digital (EIDELMAN, 2019).

Ainda de acordo com Rezende (2007), dentre os malefícios, podemos citar: (1) o desenvolvimento de maloclusões, tais como mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior; (2) aparecimento de úlceras orais palatinas de etiologia traumática (afta de Bednar) localizada no terço posterior do palato causada por traumatismos originados do uso intenso



de chupetas não-ortodônticas; (3) a possibilidade da ocorrência de acidentes infantis, já que a borda da parte externa da chupeta, que fica em contato com a face da criança, dependendo do caso, pode causar lacerações faciais nasais; (4) a corda ou correntinha, normalmente utilizada ao redor do pescoço da criança, para evitar que a chupeta se perca ou caia no chão, pode provocar acidentalmente estrangulamento; (5) a aspiração de alguma parte da chupeta, pela criança, pode causar asfixia e levar a criança à morte; (6) o aparecimento de candidíase oral persistente, já que a análise da chupeta nesses casos tem revelado a presença de colônias de *Cândida albicans*; e (7) hipersensibilidade ao látex, que pode causar processos alérgicos de gravidade variada.

Nesta perspectiva Soares et al. (2003), sustenta que a chupeta passou a ser contraindicada, não só por provocar a “confusão de sucção”, causada pelas diferenças de técnica de sucção da chupeta e do seio. Além disso, as crianças que usam chupeta mamam com menos frequência, o que pode favorecer o desmame e prejudicar a produção do leite materno, o tempo de cada mamada diminuiria e a criança deixaria de tomar a parte final do leite, rica em gorduras e calorias, o que poderia colocar em risco s Aqueles que defendem a amamentação têm usado uma abordagem de aconselhamento sobre o uso de chupetas conforme sugerido pela Organização Mundial da Saúde na revisão dos 10 Passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Essa recomendação foi recentemente endossada pela Sociedade Brasileira de Pediatria com a publicação de um dossiê sobre as evidências de prós e contras do uso de chupetas em crianças amamentadas e de como atuar com as famílias, a fim de guiar recomendações de pediatras e profissionais de saúde, bem como a escolha ponderada de pais, para evitar uma atitude indiferente frente ao uso indiscriminado desse artefato (BUCCINI; VENANCIO, 2017).

Em síntese, vale lembrar a influência das indústrias, que lucram milhões com a venda de chupetas, e não medem esforços para promover o seu produto e reforçar o imaginário cultural. Mediante os impasses em relação aos prós e contras, relacionados a uso de chupeta, consideramos importante que os profissionais informem os pais sobre as evidências disponíveis, para que esses possam tomar uma decisão individualizada e consciente, como proposto pelas novas recomendações da IHAC (BUCCINI; VENANCIO, 2017).

REMOÇÃO DO HÁBITO DE SUCÇÃO DA CHUPETA

Outro aspecto relevante mencionar, refere-se às orientações sobre o diagnóstico, tratamento e remoção dos hábitos bucais deletérios em época oportuna (Figura 3),

principalmente aos relacionados à sucção digital e chupeta, já que as alterações esqueléticas e dentárias ocorridas em consequência da persistência desses hábitos podem prejudicar de forma significativa o crescimento e o desenvolvimento craniofacial.

Figura 3. Quadro esquemático do protocolo de diagnóstico e tratamento dos hábitos bucais deletérios.



Fonte: bvsm.s.saude.gov.br.

Antigamente, medidas restritivas eram utilizadas com mais frequência, impedindo que a criança executasse o hábito. Eram adotadas medidas como colocar pimenta nos dedos e chupetas, luvas acrílicas, entre outras (AGUIAR et al., 2005).

A estratégia de conscientização por meio de atividades lúdicas é eficaz na eliminação de hábitos orais de sucção de dedo e chupeta em crianças. O processo auxilia as crianças a compreenderem as consequências da manutenção do hábito, e assim, sentirem-se estimuladas a abandoná-lo. O sucesso do trabalho está relacionado com a colaboração e a participação dos pais e com a conscientização adquirida pelas crianças (MUZULAN; GONÇALVES, 2011).

Neste sentido cabe destacar o estudo de Pereira; Schardosim e da Costa (2009), técnica empregada para a remoção da chupeta foi a mesma utilizada por Aguiar et al. (2005), porém alterando o recurso motivacional e acrescentando a etapa “avaliação”. O processo de remoção tem duração de 4 semanas. A primeira etapa: Esclarecimento aos pais ou responsáveis, Segunda etapa: Apresentação do problema à criança, a linguagem deve ser



adequada à faixa etária em estudo e o tema foi abordado de forma clara e simples. Terceira etapa: Aplicação do recurso motivacional; com recursos didáticos: Slides: através de gravuras projetadas foram contadas histórias criadas pelos autores, uma a cada sessão, para introdução de hábitos saudáveis de higiene, conscientizando a criança da sua importância. E por fim, apresentação da árvore de chupetas: foi construída uma árvore de chupetas, onde as crianças eram estimuladas a colocar suas chupetas, à medida que o tempo passava, para que a criança a chupeta transformava em estrela. Quarta etapa: Avaliação A avaliação consistiu na contagem das chupetas depositadas na “árvore de chupetas” e na confirmação do abandono das mesmas pelos pais e/ou professores. O sucesso da técnica motivacional foi considerado quando, após decorridos dois meses, as crianças haviam abandonado o hábito.

ORIENTAÇÃO AOS PAIS SOBRE O USO DE CHUPETA

Para Medeiros (2017), a chupeta é o artigo para as crianças sugarem, sem a finalidade de administrar alimentos, medicamentos ou líquidos, composta de bico ou bulbo, escudo, pino ou botão e argola ou anel; ela é acondicionada dentro de uma embalagem, com a finalidade de ser apresentada ao consumidor. Comercialmente, existem vários tipos diferentes de chupetas, as mais comuns são classificadas de acordo com a forma anatômica (chupeta convencional e chupeta ortodôntica).

De acordo com a resolução no 221 da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), desde 2002 as embalagens desses produtos deverão conter os seguintes dizeres: "O Ministério da Saúde adverte: a criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupeta. O uso da mamadeira, bico ou chupeta prejudica a amamentação e seu uso prolongado prejudica a dentição e a fala da criança".

O objetivo é informar o consumidor sobre o uso correto dos produtos, além de manter um padrão de qualidade sanitária. Fica proibida a propaganda de chupetas, mamadeiras e bicos em qualquer meio de comunicação - seja eletrônico, escrito, auditivo ou visual. Não serão permitidas ainda estratégias promocionais para induzir vendas no varejo, assim como exposições, cupons de desconto, prêmios e brindes.

Ainda segundo a norma ABNT 10334 (2020), toda embalagem deve conter as seguintes recomendações, seguindo esta ordem de prioridade. a) ferver a chupeta antes de usar; b) não colocar laços ou fitas para prender a ponta da chupeta ao pescoço; c) examinar regularmente, jogando-a fora quando estiver danificada; d) não mergulhar a chupeta em substâncias doces, para prevenir cáries. Além disso, de acordo com a norma, a embalagem deve conter os dizeres: a) "Esta chupeta está de acordo com a NBR 10334" b) o nome e/ou



símbolo e C.G.C. do fabricante.

Ainda seguindo as recomendações da ABNT, as informações na embalagem (subitem 7.2.2 da NBR 10334/2003) - Quando exposta ao consumidor, em sua parte visível, devem apresentar em destaque algarismos de no mínimo 3 mm de altura, conforme apropriado:

- tamanho 1 (0 – 6 meses)
- tamanho 2 (maiores de 6 meses)
- tamanho 3 (não recomendável para maiores de 18 meses)

A decisão de introduzir ou não chupeta é dos responsáveis pela criança, mas é sabido que, o cirurgião dentista deve oferecer informações sobre os prós e contras de sua utilização, para que os responsáveis possam tomar uma decisão baseada no conhecimento científico e não no senso comum.

Destarte, no consultório odontológico o comportamento intransigente contra a utilização da chupeta não é o mais aconselhado perante os pais. O protocolo ideal a se seguir, primeiramente, divulgar sobre a importância da amamentação, indicando todos os benefícios que esta ação traz ao desenvolvimento das funções orais, nutricionais, imunológicas, afetivas e psicológicas, favorecendo o desenvolvimento do SE e prevenindo o aparecimento de maus hábitos bucais.

Não obstante, o profissional deve conscientizar quanto ao uso racional, de forma que amenize ou evite a má oclusão e os grandes desequilíbrios miofuncionais. O cirurgião dentista poderá indicar um tipo de chupeta, levando em consideração o exposto neste trabalho, como: adaptação, tamanho, forma, armazenamento, higienização, posicionamento da língua. Podendo até optar pela ortodôntica, mas consciente que a anatomia das chupetas não são os determinantes para prevenir os desequilíbrios causados no sistema estomatognático, e sim com base na frequência, intensidade e duração.

O uso de chupeta pode estar associado ao estado de saúde geral da criança, tanto como fator de proteção como fator de risco para determinados eventos. Desta forma, é imperiosa conhecer os tipos de chupetas e os fatores associados a tal hábito. O acompanhamento faz-se necessário desde o nascimento, para que o profissional possa nortear os responsáveis quanto aos cuidados oral da criança, auxiliando na introdução e na remoção do hábito em época oportuna.

CONCLUSÃO

Com base na literatura consultada e pesquisa realizada, foi possível considerar que



ao utilizar a chupeta encontram-se mais efeitos deletérios do que benéficos. Para tanto, cabe aos cirurgiões dentistas, estar devidamente capacitados para orientar sobre sua utilização bem como a remoção do hábito, pois ao considerá-los pode-se reduzir os problemas de fonação, oclusão dentária, respiração, motricidade orofacial e deglutição, com o intuito de promover a saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, K. F. et al. Remoção de hábitos de sucção não-nutritiva: integração da odontopediatria, psicologia e família. **Arq Odontol**, v. 41, n. 4, p. 353-366, 2005.
- BANDEIRA, J. S. **Objeto de sucção não nutritiva (chupeta):** uma análise projetual sob os conceitos do design industrial e da engenharia reversa. 2017. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.
- BUCCINI, G.; VENANCIO, S. I. Uso de chupeta em crianças amamentadas: prós e contras. **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2017.
- CASTILHO, S. D.; BARROS FILHO, A. A.; COCETTI, M. Evolução histórica dos utensílios empregados para alimentar lactentes não amamentados. **Ciênc Saúde Colet**, v. 15, Suppl. 1, p. 1401-1410, 2010.
- CASTILHO, S. D.; ROCHA, M. A. M. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. **J Pediatr.**, v. 85, p. 480-489, 2009.
- EIDELMAN, A. I. Uso rotineiro de chupeta por bebês: prós e contras. **J Pediatr**, v. 95, n. 2, p. 121-123, 2019.
- GROCHENTZ, J. B. G. et al. Presença de hábitos de sucção não nutritiva e a relação com as maloclusões. **Rev Gest Saúde**, v. 16, n. 1, p. 12-20, 2017.
- MEDEIROS, R. S. et al. **Má oclusão e o uso de chupeta ortodôntica ou convencional:** uma meta-análise. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- MOIMAZ, S. A. S. et al. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. **Ciênc Saúde Colet**, v. 16, n. 5, p. 2477-2484, 2011.
- MUZULAN, C. F.; GONÇALVES, M. I. R. O lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta. **J Soc Bras Fonoaudiol.**, v. 23, n. 1, p. 66-70, 2011.
- PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; DA COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional. **Rev Fac Odon Porto Alegre**, v. 50, n. 3, p. 29-33, 2009.
- PIZZOL, K. E. D. C. et al. Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara. **Rev CEFAC**, v. 14, n. 3, p. 506-515, 2012.



REZENDE, É. L. L. F. **Prevalência do uso de chupeta no Brasil e fatores associados**. 2007.

SERRA-NEGRA, J. M. C. et al. Hábitos bucais deletérios: os filhos imitam as mães na adoção destes hábitos? **Rev Odonto Ciênc**, v. 21, n. 52, p. 146-152, 2006.

SILVA, E. L. Hábitos bucais deletérios. **Rev Para Medi**, v. 20, n. 2, p. 47-50, 2006.

SOARES, M. E. de M. et al. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. **J Pediatr**, v. 79, n. 4, p. 309-316, 2003.

TENÓRIO, M. D. H. et al. Sucção digital: observação em ultra-sonografia e em recém-nascidos. **Radiol Bras**, v. 38, n. 6, p. 435-438, 2005.

VERRASTRO, A. P. **Associação entre os hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e as características oclusais e miofuncionais orais em crianças com dentição decidua**. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Autor correspondente:

Luiz Eduardo Alessio Junior, lui.alessio@gmail.com.br; Tel.: (14) 99778-8240 Endereço: R. Henrique Savi, 3-62 -Vila Nova Cidade Universitária, Bauru -SP, 17012-205